

- ◀ volta ao índice
- ▲ volta ao sumário

## 5. Artigos

### 5.1. Amortecimento da recessão e a ação dos bancos públicos

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Alejandra Caporale Madi**

Instituto de Economia/UNICAMP

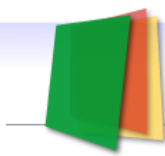
Os dados apresentados pelo IBGE a respeito da redução de 0,8% do PIB brasileiro no primeiro trimestre de 2009, em relação ao quarto trimestre de 2008, sugerem um amortecimento dos impactos da crise internacional sobre a economia brasileira. No entanto, um olhar mais detido sobre a composição da demanda agregada no primeiro trimestre de 2009 revela que os mecanismos de transmissão da crise internacional foram responsáveis pela queda significativa das exportações e importações de bens e serviços (16% e 16,8%, respectivamente) e da formação bruta de capital fixo (12,6%). Quanto aos componentes da demanda interna, a queda na formação bruta de capital fixo em relação ao quarto trimestre de 2008 foi apontada pelo IBGE como a maior redução desde o início da série em 1996 e certamente terá impactos decisivos sobre o PIB potencial. Nesse quadro, a evolução do PIB no primeiro trimestre, na comparação com o quarto trimestre de 2008, revela a evolução favorável das despesas em consumo das famílias (0,7%) e da administração pública (0,6%), responsáveis por 64,84% e 22,38% do PIB nominal no período.

Sob o impacto da conjuntura internacional recessiva e da revisão de expectativas quanto ao futuro da demanda doméstica e dos lucros, todos os sub-setores da indústria de transformação apresentaram taxas negativas de variação quanto ao valor adicionado, particularmente pela redução na produção de máquinas e equipamentos, veículos automotivos, mobiliário, vestuário e calçados, assim como na metalurgia. O valor adicionado na construção civil sofreu retração de 9,8%. Adicionalmente, a queda do PIB esteve associada a um desempenho negativo do setor de serviços: o comércio (atacadista e varejista) apresentou taxa negativa de 6%; os serviços de transporte e armazenagem também foram afetados desfavoravelmente pelos resultados da indústria. Cabe lembrar que a indústria foi responsável por 20,85% do PIB no primeiro trimestre, enquanto os serviços e a agropecuária corresponderam a 58,51% e 6,01%, respectivamente.

Vários fatores contribuíram para o amortecimento dos impactos da crise no período analisado. Uma das faces implícitas do resultado atingido pelo PIB no primeiro trimestre de 2009 pode ter sido a expansão dos bancos públicos no mercado de crédito. Segundo o BACEN, a participação relativa dos bancos públicos no total da carteira do sistema financeiro aumentou para 37,15% em fevereiro, para 37,6% em março, ante 34,2% em março de 2008.

*Tabela 1. Operações de crédito do sistema financeiro, saldo por atividade econômica, primeiro trimestre de 2009, variação %.*

	Público 1/	Privado nacional	Estrangeiro
Setor público	4,2	-0,4	-7,1
Setor Privado			
Indústria	2,8	1,2	-2,6
Habitação	8,0	3,7	7,1
Rural	2,0	-3,5	2,3
Comércio	3,5	-7,2	-6,1
Pessoa Física	9,3	3,5	0,1
Total setor privado	4,8	-0,9	-0,4
Total Geral	4,8	-0,9	-1,0



- ◀ volta ao índice
- ▲ volta ao sumário

1/ Refere-se às instituições em que os governos federal, estadual ou municipal detêm participação superior a 50% no capital votante, de acordo com a Carta-Circular 2.345, de 25.1.1993.  
Fonte: Banco Central do Brasil.

A Tabela 1 ilustra de maneira exemplar o papel desempenhado pelos bancos públicos no sentido de expandir fluxos de crédito aos setores público e privado, num cenário de retração do total geral do saldo das operações de crédito nas instituições financeiras privadas nacionais e estrangeiras. Os dados apresentados pelo BACEN sugerem que os bancos públicos destacaram-se no enfrentamento das necessidades de liquidez de empresas (indústria, habitação, rural e comércio) evitando maiores desequilíbrios patrimoniais no contexto do quadro recessivo e da restrição de financiamento internacional. No setor financeiro público, a carteira de crédito voltada às pessoas físicas também apresentou resultado expressivo quando comparada à carteira das instituições financeiras privadas nacionais e estrangeiras. Nesse sentido, a avaliação dos mecanismos de gestão da crise no Brasil envolve a análise dos impactos da gestão creditícia no setor financeiro público. Assim, a importância das ações recentes das instituições bancárias públicas coloca novos elementos para o debate sobre as relações Estado, mercado e sociedade no Brasil do século XXI.